

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

001611

RELATÓRIO DE VIAGEM A ÁREA KADIWÉU

00000

CEDI - P. I. B.
DATA 29/05/86
COD 23377

Histórico

Os índios Kadiwéu também conhecidos na literatura etnográfica por "Índios Cavaleiros" que ^{segundo Harry Kallio} "são os remanescentes no Brasil atual dos índios de língua Guaikurú: constituem a última tribo dos célebres Mabayá ou índios Cavaleiros, notabilizados pela tenaz resistência que opuseram a espanhóis e portugueses na bacia do Paraguai. As tribos Guaikurú eram as mais extensamente distribuídas no Grande Chaco, compreendiam os Abipón, Mocovi, Ioba, Pilagá, Payaguá e os Mbayá, que ocupavam o território mais setentrional. Estes últimos, dividiam-se em várias subtribos, uma das quais, os Cadiguegodis, têm como representantes contemporâneos, os Kadiwéu. Somente em fins do século XVIII os Cadiguegodis começaram a deslocar-se do Grande Chaco para as barrancas do rio Paraguai, acampando ora junto às fortificações portuguesas, ora junto às espanholas, vindo a fixar-se, definitivamente, por volta de 1800, à margem esquerda, próximo ao local onde se encontram atualmente. Desde então vêm se reduzindo, hoje resta um só grupo, despojado de seus rebanhos, impedido de fazer a guerra e tendo de acomodar-se às normas de vida aprovadas pelos seus vizinhos brasileiros.

Além dos Kadiwéu restam uns poucos índios Mbayá em Lalima à margem do rio Miranda, 60Km. ao sul da cidade do mesmo nome. Mas estes perderam a unidade cultural e a língua, caminham rapidamente para uma completa integração na população neobrasileira, da qual, já hoje, pouco diferem".

Dentro do que poderíamos caracterizar como o "modo de ser" Kadiwéu alguns elementos são recorrentes em todos os relatos feitos sobre o grupo. Elementos tais como: a sua belicosidade; não ser os Kadiwéu um grupo agricultor; o fato de alguns grupos indígenas terem com os Kadiwéu uma relação de servidão; a sua extrema arrogância e o ar senhorial de suas mulhe

res (as "donas") e o fato das mulheres evitarem ter filhos. Fora o fato de terem dominado o cavalo o que lhes deu, além de uma grande mobilidade espacial, um maior reforço do seu "ethos" guerreiro.

Um ponto bastante importante e que deve ser ressaltado é a grande importância estratégica dos Kadiwéu. No século XVIII com o domínio português sendo consolidado na região do Chaco e com a presença vizinha dos espanhóis era de fundamental interesse tanto para Portugal quanto para a Espanha, uma aliança com os Guaikurú. Toda a região do Chaco era área dos Guaikurú e, seus ataques frequentes e violentos contra os portugueses e espanhóis, causavam sensíveis baixas, tanto nos destacamentos militares lá localizados, quanto nas vilas existentes na região. Pelos constantes ataques contra os colonos europeus tornaram-se temidos no Paraguai e Mato Grosso, adquirindo um lugar importante na história dessas regiões. É claro que esses ataques não eram gratuitos pois a agressão maior já havia sido feita pelos portugueses e espanhóis ao localizarem-se na região que fazia parte do que poderíamos chamar "Território Guaikurú". Esta região era de fundamental importância para os dois países pois, nessa época, Portugal e Espanha estavam tentando aumentar as suas fronteiras territoriais e esta era uma região de fronteira entre o Paraguai (espanhol) e a região, então portuguesa, de Mato Grosso.

Os ataques dos Guaikurú eram constantes e inesperados, atacando ora os portugueses, ora os espanhóis. Mas, para os portugueses e espanhóis uma aliança com os Guaikurú era o mais desejado porque em uma região tão carente de homens a aliança com o referido grupo indígena só traria benefícios, uma vez que significaria um reforço de homens e um inimigo a menos para combater.

Para os portugueses os Guaikurú representavam um entrave que, como parecia não poder ser incorporado, deveria ser destruído: "Estes continuados insultos fizeram repercutir os seus ecos nos ouvidos de S.M., que movido de compaixão dos seus vassallos mandou ordem ao General de São Paulo para man

Proc. FUNAI 9811/82
 Pm. 03
 = 03 =

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

dar fazer guerra aos gentios à custa da real fazenda. Por esta razão, no primeiro de agosto de 1734, saíu uma armada do porto geral da villa do Cuyabá, a qual se compunha de 28 canôas de guerra; 80 de bagagem, e três balsas, que eram casas portáteis armadas sobre canôas, onde celebravam os capellães da tropa, que se compunha de 842 homens, entre brancos, pretos e pardos. Governava em chefe esta expedição o tenente general Manoel Rodrigues de Carvalho, e com elle vieram da Capitania de São Paulo 400 homens, aos quais deram por ajuda de custo patentes, que obrigaram a pagar conforme a sua graduação. Rodando esta numerosa esquadra, consta que em uma das ilhas do Paraguai encontraram os gentios, nos quais fizeram grande estrago.

Como tentativa de fazer uma aliança é então celebrado, no ano de 1791, um "Tratado de Perpétua Paz e Amizade" entre os portugueses e os Guaikurú. Este Tratado representa um marco pois é o único tratado de paz e amizade que registra a nossa história entre um grupo indígena e a Coroa Portuguesa. É um tratado entre duas nações. Apesar da celebração do tratado os portugueses não conseguiram, como era do seu interesse, aldear os Guaikurú. Esta comprovação nos é dada por Ricardo Franco de Almeida Serra.

Em 1899 o Governo do Estado do Mato Grosso, a fim de evitar guerras entre índios e brancos, por questões de terras mandou delimitar uma área para os índios Kadiwéu.

Em 1903, o Sr. Alves de Barros, então Governador, aprovou a medição. O Sr. Antônio Mena Gonçalves, quando interventor Federal, baixou decreto sob o nº 54 em 1º/04/1931, dando em usufruto aos índios Kadiwéu essas terras, que vão da Serra da Bodoquena, ao rio Paraguai e do rio Niotaka ao rio Aquidawana, conforme prova certidão, expedida pela Delegacia Especial de Terras e Colonização em Campo Grande (Doc. nº 2) I 10 de novembro de 1937, a Constituição Federal.

Atualmente é a seguinte a Constituição da Reserva: PI São João (ex-João do Aquidavão), PI Bodoquena (ex-Presidente Alves de Barros) e mais as Aldeias Campina e Tomázia

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

com uma área de 37.3074ha. O Posto Nalique foi desativado e funciona agora como fazenda de criação do gado da ASPLAN (Assessoria de Planejamento).

População

Levantamento da população do PI Bodoquena efetuado entre 28/11 a 05/12/79.

<u>Casa 1</u>	<u>Idade</u>
01. Orlando Lange	68
02. Basília Lange	68
03. Lúcio Lange	16
04. Paulo Lange	6

<u>Casa 2</u>	<u>Idade</u>
05. Djalma Rocha	25
06. Pedrosa Rocha	21
07. Venita Rocha	1

<u>Casa 3</u>	<u>Idade</u>
08. Silvano Dias	28
09. Odete Dias	24
10. Airton Dias	4
11. Vera Dias	2
12. Júlia Lange	40
13. Marcelino Bernardino	17
14. Catarina Bernardino	11
15. Denice Bernardino	10
16. Jeremias Bernardino	5

<u>Casa 4</u>	<u>Idade</u>
17. Deodoro da Silva	35
18. Joana Lange	30
19. Hilário da Silva	12
20. Isaias da Silva	6
21. Andréa da Silva	1

1894/60
05
= 05 =

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Casa 5 Idade

22. Valentin Marcelino 68
23. Tirina Marcelino 56

Casa 6

24. Hermínio Marcelino 34
25. Odete Marcelino 27
26. Celestino Marcelino 2
27. Amâncio Marcelino 12
28. Arlindo Marcelino 5
29. Reinaldo Marcelino 7

Casa 7

30. Alfredo Pires 40
31. Inácia Bernardino 39
32. Maria Joana Pires 18
33. Gilberto Pires 12
34. Joel Pires 10
35. Suelis Pires 6
36. Irenê Pires 3
37. Segelinda Pires 2

Casa 8

38. Baianinha Pinto 80
39. Adriano Pinto 5
40. Brandina Pinto 11

Casa 9

41. Leandro Pires 23
42. Olinda Pires 22
43. Joel Pires 3
44. Adevaldo Pires 2

Casa 10

45. Joana da Silva 65
46. Antônia da Silva 23

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

98/10/18
OK
= 06 =

<u>Cont. da Casa 10</u>	<u>Idade</u>
47. Bento da Silva	16
48. Cleusa da Silva	7
49. Genésio Freitas	10
50. Carlos Vicente	40
 <u>Casa 11</u>	
51. Américo Pinto	80
52. Tereza da Silva	60
53. Margarida Pinto	13
54. Bernardina Pinto	17
55. Cláudio Pinto	-
 <u>Casa 12</u>	
56. Mário da Silva	-
57. Ana Pinto	22
58. Marcelo da Silva	10
59. Miriam da Silva	7
60. Regina da Silva	5
61. Sandra da Silva	3
62. Lenice da Silva	2 meses
 <u>Casa 13</u>	
63. Pedro Pinto	-
64. Jandira Pinto	-
65. Guilherme Pinto	5
66. Joel Pinto	4
 <u>Casa 14</u>	
67. João Santiago	75
68. Candido Santiago	29
69. Riqueta Pires	45
70. Francisco Santiago	14
71. Dorvalina Santiago	18
72. Ademir Faria	23
73. Alziro Faria	2

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 13300 9811/80
Fls. 07
= 07 =
[Handwritten signature]

<u>Casa 15</u>	<u>Idade</u>
74. Pedro Francisco	46
75. Alice Faustino	36
76. Marcela Francisco	12
77. Samuel Francisco	10
78. Lúcia Francisco	8
79. Alexandre Francisco	7
80. Jurandir Francisco	2
81. Marta Francisco	1
82. Ademiro Francisco	25

<u>Casa 16</u>	
83. Antônio Vitor	67
84. Afonsia Vitor	36
85. Fernando Kaiapó	-
86. Cláudia	9
87. Joãozinho	13
88. Elias	7
89. Simão	3
90. Marta	1

<u>Casa 17</u>	
91. Pedroso	37
92. Mariquinha Vitor	-
93. Helena Pedroso	7
94.	-
95.	-
96.	-
97.	-

<u>Casa 18</u>	
98. Jeorgina Baleia	70
99. Walter Lange da Silva	20
100. Libencia Lange da Silva	19

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

<u>Casa</u> <u>19</u>	<u>Idade</u>
101. Nestor Rufino	40
102. Gregória Rufino	38
<u>Casa</u> <u>20</u>	
103. Antônio Marcelino	30
104. Anastácia de Almeida	20
105. Eudes Marcelino	4
106. Edinaldo Marcelino	3
107. Edival Nilson Marcelino	1
<u>Casa</u> <u>21</u>	
108. João Marcelino	78
109. Bernardino Marcelino	22
<u>Casa</u> <u>22</u>	
110. Benedito	-
111.	-
<u>Casa</u> <u>23</u>	
112. Antônio	-
113. Rosa	-
114.	12
115.	10
116.	8 meses
<u>Casa</u> <u>24</u>	
117. Diamantino	-
118. Joraci	-
119.	-
120.	-
<u>Casa</u> <u>25</u>	
121. Alfredo Chuarado	-
122. Nilá Agostinha	-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Cont. da Casa 25 Idade

123. Dona -
124. Lourencio Leão -

Casa 26

125. João Cabeça -
126. 80
127. 5

Casa 27

128. Alexandre da Cruz 35
129. Graciana Batista 27
130. Euzébio da Cruz 12
131. Lenita da Cruz 7
132. Cleusa da Cruz 5
133. Valdivino da Cruz 3
134. (F) Assis Francisco 72
135. Gregório Batista 29

Casa 28

136. Manoel -
137. -
138. -
139. -
140. -
141. -
142. -
143. -
144. -
145. -

Casa 29

146. Antônio Mendes 70
147. Albertina Rodrigues 53

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

<u>Casa</u> <u>30</u>	<u>Idade</u>
148. Cipriano Mendes	-
149. Maria Chopana	100
150. Adelina Soares	-
151. Simião Mendes	3
152. Valdalem Mendes	2
153. Vavadira Mendes	1
<u>Casa</u> <u>31</u>	
154. Rafael Pedroso	92
155. Amélia Marcolino	50
156. Ana Pedroso	26
157. Maria Pedroso	11
158. Ramiro Pedroso	5
159. Agostinho Pedroso	17
160. Ovídio Pires	30
161. Cláudia Pires	8
162. Odemir Pires	5 meses
<u>Casa</u> <u>32</u>	
163. Eduardo Manoel	32
164. Rosa Francisca	30
165. Elídio Manoel	5
166. Modesta Manoel	14
167. Luiza Manoel	12
168. Darci Manoel	3
169. Ivan Manoel	2
<u>Casa</u> <u>33</u>	
170. Antônio Faustino	35
171. Aurea Matchua	28
172. Anastacio Faustino	6
173. Lúcio Faustino	3
174. Paulina Faustino	80

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

<u>Casa 34</u>	<u>Idade</u>
175. Hilário Faustino	42
176. Carmem Spíria	39
177. Catarina Faustino	20
178. Belarbina Faustino	10
179. Limoardo Faustino	4
180. Salustiano Faustino	1 e 6 meses

<u>Casa 35</u>	
181. Idalina Pires	
182. Adelaide de Souza	
183. Joana Bento Medina	12
184. Fortunato Bento Medina	15
185. Boaventura Bento Medina	16
186. Valciso Bento Medina	8
187. Adalberto Bento Medina	4
188. Tarcila Bento Medina	7
189. Vitorino Bento Medina	2
190. Vanilda Bento Medina	6

<u>Casa 36</u>	
191. Germano Pires	60
192. Euzébio Pires	15
193. Deodócio Pires	13

<u>Casa 37</u>	
194. José Marcelino	50
195. Nailda Filomeno	50
196. Maurício Marcelino	23
197. Maria Filomeno	19
198. Nair Filomeno	17
199. Matias Marcelino	1
200. Antônio Apolinário	36

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROB. FEDERAL 18/11/80
No. 12
= 12 =

<u>Casa</u>	<u>Idade</u>
<u>Casa 38</u>	
201. João de Barros	70
202. Ester de Barros	10
203. Gabriela de Barros	13
204. Beatriz de Barros	7
<u>Casa 39</u>	
205. Domingos Soares	69
206. Benjamim de Barros	4
<u>Casa 40</u>	
207. Emílio Casanova	46
208. Júlia Barros	38
209. Rosalino Casanova	13
210. Samira Casanova	9
211. Leocardo Casanova	1
212. Sabina Casanova	7
<u>Casa 41</u>	
213. Dorira Bernardino	80
214. Fabio de Almeida	9
<u>Casa 42</u>	
215. João Barbosa	80
216. Antônio Rufin	19
217. Urbano Rufin	13
<u>Casa 43</u>	
218. Antônio Pereira	70
219. Maria Lesarino de Souza	46
220. Arzemiro	40
221. Dilma Pereira	35
222. Fernando	7
223. Aldair	3
224. Natanael	9
225. João Lange	21

Pres. FUNAI 28/11/82
 No 13
 = 13 =

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

<u>Cont. da Casa</u> <u>43</u>	<u>Idade</u>
226. Luiza Pereira	19
227. Jenivaldo Lange	1
 <u>Casa 44</u>	
228. Crispin Pereira	32
229. Tereza de Almeida	25
230. Antônia Pereira	12
231. Mateus Pereira	10
232. Lenice Pereira	7
233. Geronimo Pereira	5
234. Arlete Pereira	3
235. Sérgio Pereira	2
236. Elço Pereira	1 mês
 <u>Casa 45</u>	
237. Henrique Inocencio	65
238. Liberdito Rosa	55
239. Rufina Rosa	60
240. Iva Rosa	19
241. Teodócia Rosa	15
242. Fortoosa Rosa	22
 <u>Casa 46</u>	
243. Arinto Soares	30
244. Arzeo Soares	3
245. Karina Soares	2
 <u>Casa 47</u>	
246. Alfredo Morais	53
247. Candida Mendes	40
248. Alexandre Morais	12
249. Mário Morais	11
250. Rosalino Morais	8
251. Alcebiades Morais	7
252. Maria Helena Morais	8

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 181/80
 Pa. 14
 = 14 =
 [Handwritten signature]

Cont. da Casa 47

Idade

253. Célia Moraes	5
254. Fracélia Moraes	1
255. Pedro Bergario	40
256. Aurea Moraes	18
257. Emenegildo Bergario	3

Casa 48

258. Eduardo Pinto	37
259. Lurdes de Almeida Francisco	27
260. Márcia Pinto	9
261. Cláudio Pinto	7
262. Mônica Pinto	5
263. Aurélio Pinto	13

Casa 49

264. Adriano Costa	40
265. Eugenia Ferraz	39
266. Xavier Filo Costa	13
267. Getulina Costa	12
268. Silvio Costa	7
269. Natanael Costa	3
270. Timóteo Costa	2
271. Neides Costa	3 meses
272. Joana Costa	80

Casa 50

273. André Soares	66
274. Maria Cláudia	59
275. Olímpio Soares	22
276. Juvenal Soares	18
277. Marcolino Soares	6
278. Gabriela Soares Pires	5

Casa 51

279. Militinho Anastácio	32
280. Delmice Soares	20
281. Samuel Anastácio	2

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 9890/80
15
= 15 =

Cont. da Casa 51 Idade
282. Levi Anastácio 8 meses

Casa 52

283. Antônio Vicente —
284. Ramona Soares 39
285. Antônia Soares 14
286. Rute Soares 6
287. Atílio Soares 90

Casa 53

288. Osvaldo Vicente 20
289. Joana da Costa 19
290. Damalia Vicente 2

Casa 54

291. Antônio Orides 61
292. Luiza Santos 61
293. Francisco Orides 18
294. Waldemar Orides 24
295. Jorge Orides 25
296. Hermínia Orides 13

Casa 55

297. Carmelito Santos 52
298. Zeferina Santos 15
299. Edineide Maciel —

Casa 56

300. Juvencio de Almeida —
301. Joana Balcia 37
302. Acácia de Almeida 19
303. Isídia de Almeida 18
304. Martimiano de Almeida 13
305. Martina de Almeida 11
306. Terezinha de Almeida 9

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

<u>Cont. da Casa</u> <u>56</u>	<u>Idade</u>
307. Isabel de Almeida	8
308. Etelvino de Almeida	3
 <u>Casa 57</u>	
309. Candinho Timóteo	41
310. Alícia Fernandes	30
311. Hugo Timóteo	9
312. José Timóteo	7
313. Cláudia Timóteo	5
314. Ana Timóteo	1
315. Policarpo Fernandes	18
316. Carlito Fernandes	75
 <u>Casa 58</u>	
317. Otávio Matchua	47
318. Mariquinha Pinto	
319. Lorenço Anastácio	11
320. Berta Matchua	19
321. Estevino Almeida	3
322. Pedro Matchua	17
 <u>Casa 59</u>	
323. Saturnina da Silva	34
324. Elizabete da Silva	14
325. Elegirne Anastácio	4
 <u>Casa 60</u>	
326. João Príncipe da Silva	73
327. Alair Pinto	-
328. Sandra da Silva	12
329. Odail da Silva	9
330. Ambrósio da Silva	25

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

<u>Casa</u> <u>61</u>	<u>Idade</u>
331. Lucindo Ferraz	22
332. Getrudes Aquino	13
333. Emiliana Gonçalves	47
334. Agostinho Aquino	8
335. Paulina Pinto	95
<u>Casa</u> <u>62</u>	
336. Germercindo Oliveira Lopes	-
337. Maria Dias	18
338. Adélio Oliveira	1
<u>Casa</u> <u>63</u>	
339. Daniel Rocha	19
340. Eleotéria de Souza	20
341. Odenir Rocha	1
342. Venancio Silva	13
343. Uilson Silva	11
344. Uitermo Silva	5
<u>Casa</u> <u>64</u>	
345. Antônio Faria	35
346. Ramona Francisca	65
347. Juvenal Faria	18
348. Osmar Faria	17
349. João Osmarino Faria	16
350. Marcímimo Faria	13
<u>Casa</u> <u>65</u>	
351. Severino Matchua	35
352. Rosa Rocha	-
353. Daniel Matchua	19
354. Francisco Matchua	16
355. Maria de Fátima Matchua	14
356. Clotilde Matchua	13
357. Ademir Matchua	7

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 1211/8
12
= 18 =

<u>Cont. da Casa 65</u>	<u>Idade</u>
358. Cosme Matchua	6
359. Marília Matchua	3
360. - Matchua	1

Aldeinha - Campina

Casa 66

361. Floriano Ferraz	21
362. Constancio Ferraz	20
363. Ciriáco Ferraz	19
364. Mateus Ferraz	-
365. - Ferraz	12
366. Francisca	-
367. - Ferraz	nene
368. Joana	60

Casa 67

369. Fabriciano Fernandes	-
370. Maria	-
371. Albertina	40
372.	22
373.	21
374.	8
375.	3

Casa 68

376. João da Silva	-
377. Candelaria	-
378.	7
379. Celina	-
380.	-
381.	-
382.	-
383. Valdemar Rael	-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Form. 210/01 15/04/82
19
= 19 =

Casa 69 Idade
384. Vitória Pires —
385. Ovídio Santiago —
386. Rufino Santiago —
387. Luis Santiago —

Casa 70
388. Paiva Silva —
389. Anita Fernandes —
390. —
391. —

Casa 71
392. Marciano —
393. —

Casa 72
394. Marcelina Fernandes —
395. Pedro Sione —
396. —
397. —
398. —
399. —
400. —
401. Juca Fernandes —

Casa 73
402. Donato Silva —

Casa 74
403. Genésio —
404. Bartolina Souza 30
405. 11
406. —
407. 2
408. nene

20
= 20

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

O levantamento do PI São João aqui exposto são de dados coletados pela ASPLAN.

LOCAL	GRUPO INDÍGENA	MAS.	FEM.	NÚMERO DE FAMÍLIAS
Sede	Terena e Kinikinau	80	91	32
Aldeia Furnas	Terena e Kinikinau	28	16	6
Aldeia Oito Baia ..	Terena e Kinikinau	36	23	9
Aldeia Tomásia	Kadiwéu	16	18	8
TOTAL		178	158	336

Quanto a Nalique e Postos de Vigilância não dispomos de dados da população indígena.

Os Kadiwéu moram em volta do Posto em casas de sapé, folha de bacurí ou ainda pequenas taboas de cedro, normalmente com pequenas roças e suas criações de porcos, galinhas, peru ou galinha de angola. Alguns têm suas roças em uma localidade próxima chamada Campinho, onde moram algumas famílias.

Os Kadiwéu confeccionam cestas de vários tamanhos, e esteiras em pindó, chapéu em carandá e redes de fibra de caraguatá.

Para confecção de chapéus tecem tiras de aproximadamente 1cm. e meio de largura, sendo costurada uma na outra com barbante, e o suporte que mantém a forma da cabeça é de madeira.

A cerâmica é feita normalmente pelas mulheres. São feitos rolos de barro, formando a peça, alisado normalmente com colher sem cabo, molhada e alisada novamente com as mãos. Em seguida com um barbante molhado traça-se os desenhos e põe a secar ao sol. Só depois de queimada é que é feita a pintura.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

21

O preto, resina de pau-santo, já está muito difícil de ser encontrado, o pessoal da Bodoquena chega a andar até 17Km para encontrá-lo. As outras tonalidades, vermelho, branco, amarelo são retirados de pedras coloridas.

Tecem ainda em algodão faixas coloridas para cintura - usada exclusivamente pelos homens.

Posto Indígena Bodoquena

Constitui-se em casa-sede em precárias condições, construída em 1943/44; um depósito para guardar cerâmica, hoje usado como escola, assim como a enfermaria, pois o prédio construído para funcionar como tal está em péssimo estado; uma casa de dois andares em madeira (antiga casa de missionários) onde moram as professoras.

O Bodoquena não possui rádio transmissor, luz ou carro que possa atender as suas necessidades. Além disso o suprimento de remédios é nulo chegando a faltar coisas essenciais como algodão, álcool, mercúrio cromo e aspirina.

Existe reclamações constantes sobre as salas onde atualmente a escola funciona, pois não foram construídas para este fim, não oferecendo as mínimas condições.

O atual Chefe de Posto é um índio Terena. Era atendente de enfermagem até maio de 79, quando com a saída do antigo funcionário passou a responder pelo Posto.

Quem conhece um pouco da história Kadiwéu, sabe da existência de uma relação de servidão dos Terena, para com os Kadiwéu. Para não serem molestados pelos Kadiwéu pagavam-lhe um tributo em gêneros agrícolas. Hoje os Kadiwéu do Posto Bodoquena estão quase dominados pelos Terena: o Chefe de Posto é Terena, as professoras são Terena, o Delegado da DR é Terena, a Supervisora de Educação é Terena! E por coincidência o Delegado é primo de Nelson (Chefe do Posto).

A posição de Nelson com relação aos índios Kadiwéu (que denomina patrícios), pode ser definida como "pre

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PWA. FUNAI

22

= 22

conceituosa". Ele realmente se sente diferente dos Kadiwéu.

Ele gosta de contar de como sofreu para estudar, mas que valeu a pena, pois, hoje em dia, ele é Chefe de Posto. Segundo ele o índio tem que estudar, tem que melhorar: - "o que não pode é continuar vivendo neste primitivismo".

Ele diz achar um absurdo os Kadiwéu não plantarem grandes roças em uma terra tão boa como aquela. O que Nelson sabe, mas tenta ignorar ou não entender, é que os Kadiwéu não são, ao contrário do Terena, tradicionalmente voltados para a agricultura.

Como na Bodoquena moram algumas famílias Terena, Nelson está pensando fazer uma grande roça, para servir de exemplo aos Kadiwéu.

As professoras são índias Terena, e estão no Posto há dois anos. Elas fazem parte da Equipe Indigenista Missionária pertencente à diocese de Corumbá.

Parecem gostar muito do trabalho e se relacionarem bem com as crianças. Mas como são bastante autoritárias e críticas com relação ao comportamento tradicional do grupo esta atitude pode vir a causar atritos na aprendizagem devido a encucação de atitudes preconceituosas em relação ao próprio grupo. Ilustrando, apesar de não termos presenciado o fato, soubemos que alguns dias atrás elas haviam mandado embora da escola crianças por haverem faltado muito, e disseram, que tomaram esta atitude por ordem da Delegacia. O capitão da aldeia e seu pai foram a Campo Grande e descobriram que a Delegacia não havia dado nenhuma ordem neste sentido. Com este atrito criou-se um profundo mal-estar.

Há um outro fato importante que é o que as professoras estão ensinando às crianças. Elas são forçadas a "engolirem" informações que não fazem parte da sua vivência mais imediata. Não há nenhum cuidado em ensinar-se a história Kadiwéu, ou algo muito voltado para uma prática menos alienada. As crianças aprendem então Português, Moral e Cívica, Matemática, Geografia, etc. Não há nenhum cuidado por parte da FUNAI nem

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

23
= 23 =

das professoras em fazer neste setor um currículo adaptado a realidade das crianças indígenas.

O fato das professoras não serem bilíngües, causa-lhes também dificuldades. Deram, inclusive um exemplo: um dia Gílca (uma das professoras) estava dando aula de matemática e as crianças não estavam conseguindo entender. Ela chamou então, uma menina, explicou-lhe e pediu para ela repetir para a turma em Kadiwéu. A menina explicou e, neste momento, a maior parte das crianças entendeu tudo.

O material didático enviado pela FUNAI é sempre insuficiente, as professoras têm doado livros de 2ª a 4ª série de Português, Ciências e Estudos Sociais.

Segundo informações das professoras o total de crianças matriculadas em 1979 foi de 70 e 12 ouvintes, dos quais 18 são Terena e o restante Kadiwéu. Elas lecionam na parte da manhã (das 7 às 11 horas) e na parte da tarde (das 13 às 16 horas). Para esse ano já tem 96 alunos matriculados, divididos em quatro turmas. Há portanto necessidade de pelo menos mais um professor.

Missão

Antes da descida da Serra que dá acesso ao Bodoquena mora um casal de missionários e dois filhos. Fazem parte da "Missão Evangélica Pró-Redenção dos Índios", que segundo relatório da FUNAI atuam na área desde 1971. Além de prestar assistência médica aos índios da Bodoquena a Missão tem, principalmente, um caráter religioso - protestante. Aos sábados e domingos há um Culto que é realizado em uma pequena Igreja construída perto do Posto.

Pela leitura do Processo 3410/73 vimos que foi proibida a permanência da "Missão Pró-Redenção dos Índios" na área Kadiwéu - PI Bodoquena.

Durante nossa estada na área recebemos algumas informações sobre a atuação desta Missão, tais como:

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9814/82
24
= 24 =
[Handwritten signature]

- comércio ilícito de madeira;
- exploração da mão-de-obra indígena;
- compra ilegal de parte da área indígena Kadiwéu;
- discriminação no atendimento de saúde aos índios não "crentes". (Vide anexo 1).

Atividades de Subsistência

Os índios garantem a sua sobrevivência a partir de vários mecanismos:

- 1) - Agricultura - As roças são individuais, mas quando necessária há troca de dias de trabalho, normalmente ocorrendo na época de limpeza das roças.

Usam consorciar milho arroz e milho feijão, as rotações de terras são quatro anos para mandioca dois anos batata doce e milho e 3 anos para arroz.

Os Kadiwéu fazem suas roças apenas para subsistência, variando o tamanho entre meio a um ha.

As sementes utilizadas são compradas pelos próprios índios, pois normalmente não sobra de uma safra para outra.

Poucas famílias chegam a entregar alguns produtos para comerciantes de Campão ou Morraria em troca de mate, pilhas, óleo, sal ou tecido.

Os índios não possuem nenhum tipo de implemento agrícola, o que vem dificultando o trabalho nas roças e impedindo que haja roças maiores, impossibilitando portanto um melhor padrão alimentar.

As espécies de madeira mais frequentemente encontradas são aruêra, angelin, cedro, piúva castelo, coração de negro, vinhático e peroba.

O DGPI retira madeira para confecção de cercas para as invernadas, além da retirada indiscriminada pelos invasores que ocupam as fraldas da serra.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIFUNAI 14/11/62
p. 25
= 25

Como não existe grandes rios próximo ao Posto, as espécies de peixes mais comuns são: piranha, traíra, bagre, piraputanga, piauçú e curimatá, assim como a caça em maior quantidade só é encontrada no pantanal que fica a uma certa distância do Posto. Os índios caçam normalmente com cachorros e apenas para consumo.

- 2) - Venda de Cerâmica - Os índios levam cerâmica aos locais mais próximos: Campão, Morraria e Miranda. Ocasionalmente grandes lojas de artesanato de Campo Grande vêm até o Posto de avião comprar cerâmica. Há também compras ocasionais feitas pelos padres ou ainda pelas famílias dos arrendatários da FUNAI. Segundo os próprios índios, há dois anos que a FUNAI não comercializa mais artesanato desta área. Não sabem o motivo que levou a ARTÍNDIA parar com esse comércio, pois facilitava muito para os índios, já que o Posto não possui meio de transporte para escoar o artesanato.

Comercializam ainda esteiras de pindó, cestas e redes de fibra de caraguatá.

- 3) - Venda de couro de animais;
- 4) - Alguns velhos (38 no total) recebem aposentadoria do FUNRURAL;
- 5) - Alguns índios são empregados da FUNAI - Vigilantes ou Campeiros;
- 6) - Alguns índios trabalham nas fazendas dos arrendatários.

Os Postos de Vigilância

Segundo informações, os Postos de Vigilância (P.V.), foram criados a pouco mais de um ano tendo por finalidade básica não permitir a entrada de novos invasores e evitar a exploração de riquezas naturais. Atualmente existem três Postos: P.V. 1 (Tarumã); P.V. 2 (Califórnia) e P.V. 3 (salobra). Em cada um dos Postos trabalham 7 vigilantes. Do total dos 21 vigilantes, 15 são índios e 6 civilizados. Dos 15 índios 14 são Kadiwéu e 1 Terena.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAINO. FUNAI 9811/82
26
= 26^{ma}

No P.V. Tarumã, segundo informações do Sr. Dionísio - responsável por esse Posto de Vigilância aí moram 9 famílias de Xavante (36 pessoas) que vieram de Brasilândia em julho de 78, alguns Guarani e 10 Caiuá de Dourados, sendo a maioria gente que já matou, ou já praticaram qualquer tipo de violência, e bebem muito. Todos plantam suas roças de subsistência. Essa população segundo Dionísio não tem nenhuma assistência de saúde e escolar.

Os P.V. foram localizados nas áreas que estavam sendo mais invadidas. Alguns falam em mil invasores, outros em até dois mil. Há um clima de tensão e constante expectativa com relação a possíveis ataques de invasores.

O quartel do Exército de Porto Murtinho, em 1978 fez um levantamento dos posseiros do Campo dos Índios (como é chamada regionalmente a área Kadiwéu) detectando um total de 1.500 famílias. Pelo questionário aplicado sabe-se que: Por volta de 1970 com incentivo do IBCB para plantio de café e facilidades de empréstimos bancários nesta região do país, muitos fazendeiros fizeram grandes plantações. Trouxeram então mão-de-obra de Goiás, Paraná, São Paulo e outras áreas próximas para formação dos cafezais. Após ano e meio, dois anos quando o café já estava formado e não necessitando mais de grandes contingentes de força de trabalho os dispensaram.

Esse contingente dispensado de seu trabalho, sem condições de sobrevivência ou possibilidade de retornarem ao seu local de origem, desceram a serra e se instalaram dentro do Campo dos Índios.

No início até abrirem suas roças próprias, se mantiveram trocando com os fazendeiros, madeira por mantimentos. Mais tarde já colhendo o suficiente para seu sustento passam a vender o excedente, de arroz principalmente, a comerciantes de Morraria. Devido a fertilidade do solo, o arroz chega a dar de 70 a 80 sacas por ha. Com isso chega a desenvolver a própria vila de Morraria, onde os comerciantes servem também de intermediário entre esses invasores e o mercado de Campo Grande.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIVol. FUNAI / Y 1110
27
= 27 =Terra

A viagem aos Kadiwéu tem como objetivo rever os limites da Reserva Kadiwéu na Serra da Bodoquena.

Pelas informações obtidas através dos próprios índios a pretensão seria uma área onde está localizado cemitério, posto de atração de Rondon e aldeia Velha situados além do divisor de águas da Serra da Bodoquena e portanto fora da área doada aos Kadiwéu. O fato desta área estar além do limite das terras doadas não invalida a reivindicação uma vez que esta área é considerada habitat tradicional do grupo, pois aí seus ancestrais viveram e foram enterrados. anexos 1a, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Segundo depoimento dos próprios índios. O início das invasões na Serra da Bodoquena se deu pelo Coronel Pila de Reboa, no local onde está a casa que serviu de Posto de Atração do Marechal Cândido Rondon, que utilizando o fardamento do exército intimidou os índios que começaram a se afastar da área.

Xatêlodo era aldeia dos índios Kadiwéu, quando existia cemitério junto a tapera do Pedrinho Darcy - empregado da FUNAI, ao lado de um antigo Tarumã, antes mesmo da construção do Posto de Atração. Nesta época morava aí o fazendeiro Amaral que fazia tiração de poste de luz, Antônio Mendes Kadiwéu trabalhou para ele, sendo expulso pelo Coronel Horta Barbosa.

Depois veio Luis Alves Toledo, trouxe uma máquina para tirar óleo do côco de babaçu. Tirou muito tempo, mas o Coronel Horta Barbosa embargou a quebração de côco, tendo o invasor ido embora largando todas as máquinas. Xatêlodo ficou largada, abandonada muito tempo. Só os índios iam lá.

Depois que veio Joaquim Vilela, mas ninguém mais ligou pra ele, e ele foi ficando, até hoje. "Vilela bem dizer chegou ontem", dizem os índios, Sr. Antônio Mendes o viu pela primeira vez em 1963.

Quando veio uma demarcação errada que os índios arrancaram tudo, o Vilela já vinha aqui encrencando com os índios, dizer que o campo era dele.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

NO. FUNAI 18-11/80
No. 28
= 28
S

Entre 1942/43, quando o responsável da área indígena de nome Acácio, desceu a Serra para construir o Posto Alves de Barros - hoje Bodoquena, muitos índios vieram com ele.

Paulo Maciel, marido de Dona Albertina, - hoje esposa de Antônio Mendes, ainda ficou muito tempo na Xatelodo, plantou muita roça e colheu.

Estivemos na aldeia antiga, na sede do Posto de Atração, e no antigo cemitério Kadiwéu acompanhado pelos Srs. Antônio Mendes, João de Barros, João Marcelino, Rafael Pedroso e Crispin Pereira todos Kadiwéu conhecedores da área.

Esta terra hoje pertence ao Sr. Francisco A. de Souza - Fazenda Santa Rosa, adquirida dos Vilela - 400ha. há 3 anos; e 300ha. há um ano e meio. Esta é exatamente a área da sede da Fazenda Xatelodo.

Sr. Antônio Mendes conta que ele próprio e João de Barros carregaram a madeira para a construção daquela casa, nos mostrou também o local onde existia antigo marco de cimento (próximo ao cemitério de brancos) que infelizmente já foi arrancado. Próximo ainda estão em pé, esteios da antiga aldeia Kadiwéu.

Os jornais de Campo Grande "Diário da Serra" desde 30 de novembro, trazem manchetes dizendo que FUNAI está invadindo e anexando terras de particulares à Reserva dos índios Kadiwéu, as denúncias são feitas pelos donos da Fazenda Xatelodo da família Vilela representada pelo Sr. João Batista Vilela de Figueiredo, "primo do vice-Presidente Aureliano Chaves".

Pelo que pudemos constatar é inegável que esta terra pertenceu e pertence aos Kadiwéu, que apenas se afastaram do local por:

- 1) - A FUNAI construiu a sede do PI Bodoquena no Vale, indo os índios, para mais próximo do Posto, a procura de recursos como assistência médica, educacional e transporte mais fácil para cidade;
- 2) - As invasões assustaram também as famílias que se sentiram fracas para sozinhas enfrentarem os brancos poderosos.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

P. 1000 16/1/80

No. 29

= 29

Agora com a demarcação definitiva dos limi
tes, os índios não abrem mão daquilo que lhes perten
ce.

A própria Constituição no seu artigo 198. - §
1º "Ficam declaradas a nulidade e a extinção dos efeitos jurídi
cos de qualquer natureza que tenham por objeto o domínio a posse
ou a ocupação de terras habitadas pelos silvícolas".

Artigo 4º Incluem entre os bens da União

- I -
- II -
- III -
- IV - as terras ocupadas pelos silvícolas

Isso nos parece mais do que suficiente para
provar que aquelas terras pertencem aos Kadiwéu.

A posse da terra para os Kadiwéu é um problema
que tem uma longa permanência histórica podendo ser relacionada
ao mesmo problema ocorrido em outros grupos indígenas. Guardada
as devidas singularidades a posição de grupo dominado fornece
à história dos grupos indígenas brasileiros um certo grau de
similitude entre si.

A Reserva Kadiwéu está sendo demarcada e dever
rá terminar ainda esse ano, mas, se a FUNAI não oferecer recurso
s à comunidade para a sua subsistência a demarcação terá sido
um grande ganho para a FUNAI, mas a população indígena continuar
rá em sua vida miserável.

Atualmente a Reserva Kadiwéu está quase totalme
nte arrendada e invadida. E tem além da fonte de renda que são
os arrendamentos, uma fazenda de criação de gado do Patrimônio
Indígena - ASPLAN. A comunidade participa destes lucros?

No nosso entender uma história dos contatos
dos Kadiwéu com a sociedade nacional tem que levar em conta vári
os elementos: o que representa para um povo guerreiro, caçador
e dominador ter sido transformado em um povo sedentário, agriculto
r, aldeado? Que formas de massacre deve ter passado os Kadiwéu,
para terem-se transformados neste povo "ordeiro" que ora co

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 1214/80
30
= 30 =

precisamos? Que formas de alternativas econômicas ofereceu o SPI e que formas a FUNAI agora oferece?

Propostas

Considerando o exposto até aqui, sugerimos:

- saída imediata da Missão Pró-Redenção dos Índios" da área;
- contratação de um professor bilíngüe;
- incluir visitas periódicas da EVS a aldeia, com ressoramento da DS;
- reativar a comercialização do artesanato Kadiwéu através da ARTÍNDIA;
- transferência do Chefe de Posto;
- transferência do gado do Patrimônio Indígena para a comunidade;
- que a renda dos arrendamentos seja revertido para a comunidade em Projetos de Desenvolvimento Comunitário;
- demarcar com brevidade a área proposta pelos índios.

Brasília, 18 de janeiro de 1.980.

Ana Maria C. R. Lange
ANA MARIA CARVALHO RIBEIRO LANGE
- Antropóloga -



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

anexo 1

18/11/EP
31
[assinatura]

Senhor Chefe da DEP,

Atendendo ao pedido da Ana Maria Lange, consultamos a documentação existente a respeito da Missão Pro-Redenção aos índios. E achamos consultando nos Processos FUNAI/BSB/607/72 e FUNAI/BSB/00171/76 que:

- a) que a missão atua junto aos Kadiweu desde o ano de 1971;
- b) os missionários Gerhard e Keila Kern obtiveram autorização nº 30/71 para entrar na área, no momento da renovação, a autorização se fez extensiva ao casal Werner e Christine Ehmman (aut.Nº 56/72)
- c) o proc. FUNAI/BSB/3410/73 citado no Proc. FUNAI/BSB/00171/76 fls. 2 reza : "referência a interferências negativas (dos missionários) junto aos Kadiweu" no mesmo processo à radio 211/9ª DR de 05/04/77 o qual proíbe a entrada dos missionários da missão Pro-Redenção aos índios. Situado os mesmos, sua sede na faixa divisória da reserva.

Pelo cunho da situação da Missão, pela falta da mesma com esta Fundação, no sentido de ficar na área que lhes é proibida e pelo observado no campo pela Dra. Ana Maria Lange, achamos que a missão deve ser retirada da área Kadiweu à bravida de...

Brasília, 14 de dezembro de 1979

Olga Cristina Lopes de Ibañes Novion
OLGA CRISTINA LOPES DE IBAÑES-NOVION

ROTEIRO DE CÁLCULO

DADOS ESTATÍSTICOS

DADOS PARA CÁLCULOS

1. Cálculo de azimutes e lados dos pontos de saída e chegada.

2. Cálculo dos azimutes e lados dos lances poligonais.

3. Transporte de coordenadas.

1. FINALIDADE: Demarcação da área indígena Kadiwéu.

2. REGIÃO: Município de Porto Martins, MS.

3. EXTENSÃO: 65 551,75 m

4. MAIOR LADO: 23 121,29 m

5. MENOR LADO: 10 505,79 m

6. ESTAÇÕES: 5 - SALOBRINHA
PEDRA BRANCA
CALIFÓRNIA
SANTA GALC
AUXILIAR 11

7. INSTRUMENTOS:

MEDIÇÃO LINEAR: Telurômetro BRA-3 MK II

MEDIÇÃO ANGULAR: Teodolito Wild T-2

8. FECHAMENTOS:

TOLERÂNCIA AZIMUTAL: $30'' \sqrt{5} = 1' 07,1''$

ERRO: 1''

TOLERÂNCIA LINEAR: $D/2000$

ERRO: 0,56 m

TOLERÂNCIA ALTIMÉTRICA: Equidistância x $1/20$

$40/20 = 2$ m

ERRO: 0,48 m

1. PONTO DE PARTIDA: Salobrinha
ORIENTAÇÃO PARA : Limoeiro

2. PONTO DE CHEGADA: Aux 11
ORIENTAÇÃO PARA : APA-B

3. SENTIDO DO CÁLCULO:
Salobrinha/Auxiliar 11

4. COORDENADAS:

SALOBRINHA : E = 498 199,13
N = 7737 145,03
E = 465,04 m

LIMOEIRO: E = 483 482,95
N = 7732 986,30
E = 437,56 m

AUXILIAR 11: E = 510 768,05
N = 7679 667,76
E = 756,34 m

APA-B: E = 489 442,50
N = 7694 837,53
E = 426,08 m

R E S E R V A I N D Í G E N A K A D I W É U

ESTUDO COMPARATIVO DAS DEMARCAÇÕES

D S G - 1981 E JOSÉ DE BARROS MACIEL - 1900

